

PROMOÇÃO DA SAÚDE EM PEDIATRIA E NEONATOLOGIA **2**



ORGANIZADORES

**PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO
LENNARA PEREIRA MOTA**



PROMOÇÃO DA SAÚDE EM PEDIATRIA E NEONATOLOGIA **2**



ORGANIZADORES

PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO
LENNARA PEREIRA MOTA





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. PROMOÇÃO DA SAÚDE EM PEDIATRIA E NEONATOLOGIA 2 de [SCISAUDE](#) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](#). (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em

2025 by SCISAUDE
Copyright © SCISAUDE
Copyright do texto © 2025 Os autores
Copyright da edição © 2025 SCISAUDE
Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.
Open access publication by SCISAUDE



PROMOÇÃO DA SAÚDE EM PEDIATRIA E NEONATOLOGIA 2

ORGANIZADORES

Me. Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

<http://lattes.cnpq.br/5039801666901284>

<https://orcid.org/0000-0003-4104-6550>

Esp. Lennara Pereira Mota

<http://lattes.cnpq.br/3620937158064990>

<https://orcid.org/0000-0002-2629-6634>

Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lennara Pereira Mota

Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores

Conselho Editorial

Ana Flavia de Oliveira Ribeiro	Elane da Silva Barbosa	Juliane Maguetas Colombo Pazzanese
Ana Florise Morais Oliveira	Francine Castro Oliveira	Júlia Maria do Nascimento Silva
André de Lima Aires	Giovanna Carvalho Sousa Silva	Kaline Malu Gerônimo Silva dos Santos
Angélica de Fatima Borges Fernandes	Heloísa Helena Figuerêdo Alves	Laíza Helena Viana
Camila Tuane de Medeiros	Jamile Xavier de Oliveira	Leandra Caline dos Santos
Camilla Thaís Duarte Brasileiro	JEAN CARLOS LEAL CARVALHO DE MELO FILHO	Lennara Pereira Mota
Carla Fernanda Couto Rodrigues	João Paulo Lima Moreira	Luana Bastos Araújo
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Juliana Britto Martins de Oliveira	Maria Isabel Soares Barros
Dayane Dayse de Melo Costa	Juliana de Paula Nascimento	Maria Luiza de Moura Rodrigues
Maria Vitalina Alves de Sousa	Raissa Escandusi Avramidis	Wesley Romário Dias Martins
Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos	Renata Pereira da Silva	Wilianne da Silva Gomes
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho	Sannya Paes Landim Brito Alves	Willame de Sousa Oliveira
Mayara Stefanie Sousa Oliveira	Suellen Aparecida Patricio Pereira	Naila Roberta Alves Rocha
Michelle Carvalho Almeida	Thamires da Silva Leal	Neusa Camilla Cavalcante Andrade Oliveira
Márcia Farsura de Oliveira		

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Promoção da saúde em pediatria e neonatologia 2
[livro eletrônico] / organização Paulo Sérgio
da Paz Silva Filho, Lennara Pereira Mota. --
Teresina, PI : SCISAUDE, 2025.

PDF

Vários autores.

Bibliografia

ISBN 978-65-85376-72-3

1. Crianças - Saúde e higiene 2. Neonatologia
3. Pediatria 4. Saúde - Promoção 5. Sistema Único de
Saúde (Brasil) I. Silva Filho, Paulo Sérgio da Paz.
II. Mota, Lennara Pereira.

25-296202.0

CDD-618.920025

Índices para catálogo sistemático:

1. Pediatria e neonatologia : Medicina 618.920025

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



10.56161/sci.ed.20250829



978-65-85376-72-3



SCISAUDE

Teresina – PI – Brasil

scienceesaude@hotmail.com

www.scisaude.com.br



APRESENTAÇÃO

Este ebook reúne uma coletânea de artigos científicos cuidadosamente selecionados, com foco na promoção da saúde em pediatria e neonatologia. O conteúdo abrange temas atuais e essenciais para a prática de profissionais da saúde, pesquisadores e estudantes, abordando desde os cuidados preventivos no período neonatal até estratégias de promoção da saúde infantil.

Cada artigo traz uma perspectiva única, baseada em evidências e práticas inovadoras, com o objetivo de contribuir para o aprimoramento das políticas de saúde e a melhoria da qualidade de vida das crianças. Entre os temas discutidos, destacam-se a prevenção de doenças, a importância da nutrição, imunização, o desenvolvimento infantil, e as práticas humanizadas de cuidado.

Este material é uma fonte valiosa de consulta e orientação para todos os que desejam aprofundar seus conhecimentos na área e promover ações efetivas de saúde, garantindo um desenvolvimento saudável e sustentável desde os primeiros anos de vida.

Boa Leitura!!!

Sumário

CAPÍTULO 1.....	10
IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS DE CUIDADO BASEADAS EM FAMÍLIA PELO ENFERMEIRO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL (UTI).....	10
10.56161/sci.ed.20250829C1.....	10
CAPÍTULO 2.....	22
ANEMIA HEMOLÍTICA CRÔNICA POR HEMOGLOBINA VARIANTES: MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS, TRATAMENTO E PROGNÓSTICO.....	22
10.56161/sci.ed.20250829C2.....	22
CAPÍTULO 3.....	35
ANEMIAS CONGÊNITAS NA NEONATOLOGIA: ASPECTOS GENÉTICOS, DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS.....	35
10.56161/sci.ed.20250829C3.....	35
CAPÍTULO 4.....	52
AROMATERAPIA EM PEDIATRIA: APLICAÇÕES TERAPÊUTICAS.....	52
10.56161/sci.ed.20250829C4.....	52
CAPÍTULO 5.....	60
DETERMINANTES SOCIAIS E ESTRUTURAIS DA MORTALIDADE NEONATAL EVITÁVEL NO BRASIL: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA A REDUÇÃO DE ÓBITOS.....	60
10.56161/sci.ed.20250829C5.....	60
CAPÍTULO 6.....	71
EDUCAÇÃO EM SAÚDE E VACINAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA LÚDICA NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA.....	71
10.56161/sci.ed.20250829C6.....	71
CAPÍTULO 7.....	79
ESTIMULAÇÃO PRECOCE NO ATRASO DO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN: REVISÃO DE LITERATURA.....	79
10.56161/sci.ed.20250829C7.....	79
CAPÍTULO 8.....	95
FILAS DE ESPERA PARA CIRURGIAS PEDIÁTRICAS NO SUS: DESAFIOS ESTRUTURAIS, IMPACTOS PSICOSSOCIAIS E PERSPECTIVAS PARA A HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO.....	95
10.56161/sci.ed.20250829C8.....	95
CAPÍTULO 9.....	104

O IMPACTO DO TEA NA SAÚDE MENTAL MATERNA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	104
10.56161/sci.ed.20250829C9.....	104
CAPÍTULO 10.....	113
QUALIDADE DE VIDA De CUIDADORES PRIMARIOS DE CRIANÇAS COM TEA EM UM MUNICÍPIO PARAIBANO	113
10.56161/sci.ed.20250829C10.....	113
CAPÍTULO 11.....	124
VIBRANDO NO VENTRE: A DIMENSÃO AFETIVA DA LINGUAGEM SENSORIAL	124
10.56161/sci.ed.20250829C11	124
CAPÍTULO 12.....	140
VULNERABILIDADE SOCIAL E IMPACTOS PSICOLÓGICOS EM FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM NECESSIDADE CIRÚRGICA	140
10.56161/sci.ed.20250829C12.....	140
CAPÍTULO 13.....	148
PANORAMA DA TUBERCULOSE PULMONAR E MILIAR EM PERNAMBUCO NO PERÍODO DE 2014 A 2024.....	148
10.56161/sci.ed.20250829C13.....	148
CAPÍTULO 14.....	162
BENEFÍCIOS DA AMAMENTAÇÃO EM SEIO MATERNO E MALEFÍCIOS DE ADMINISTRAÇÃO DE FÓRMULAS SEM NECESSIDADES.....	162
10.56161/sci.ed.20250829C14.....	162
CAPÍTULO 15.....	172
A IMPORTÂNCIA DO VÍNCULO AFETIVO MÃE-BEBÊ PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA	172
10.56161/sci.ed.20250829C15.....	172



CAPÍTULO 4

AROMATERAPIA EM PEDIATRIA: APLICAÇÕES TERAPÊUTICAS

AROMATHERAPY IN PEDIATRICS: THERAPEUTIC APPLICATIONS

 [10.56161/sci.ed.20250829C4](https://doi.org/10.56161/sci.ed.20250829C4)

Camila Figueiró Vasconcellos

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Instituto de Geriatria e Gerontologia

Graduação em Farmácia pela PUCRS. Especialista em Farmácia Hospitalar e Clínica (Faculdade Moinhos de Vento), Especialista em Apoio Diagnóstico e Terapêutico na modalidade Residência Multiprofissional (PUCRS), Especialista em Gestão da Cadeia de Suprimentos (UNIFAEL), Especialista em Farmácia Oncológica (Faculdade Moinhos de Vento), MBA em Gestão de Projetos.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A saúde integrativa compreende a associação entre práticas de medicina tradicional e terapias complementares, uma abordagem que vem ganhando crescente popularidade. Em 2018, a aromaterapia foi oficialmente incluída na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do Sistema Único de Saúde. Especialistas indicam que a inclusão da aromaterapia nos cuidados voltados ao público infantil pode contribuir para a melhora da saúde das crianças. Ainda que a maior parte dos estudos científicos se concentre nos efeitos dessa prática em adultos, o presente trabalho propõe uma análise de publicações recentes que abordem especificamente a aplicação da aromaterapia na pediatria. **MATERIAIS E MÉTODOS:** revisão da literatura, sobre a aplicabilidade da aromaterapia como recurso em tratamentos de saúde direcionados a população pediátrica. Como recurso de pesquisa foi aplicada a busca por artigos e livros relacionados com o tema de estudo. Para a pesquisa por artigos, utilizamos as bases de dados SciELO, PubMed, LILACS, Cochrane Library e Scopus pelas palavras-chaves “aromaterapia / aromatherapy” e “pediatria / pediatrics”, publicados ente 2020 e 2025. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O óleo essencial de lavanda apresenta diversas indicações terapêuticas comprovadas, incluindo propriedades analgésicas, ansiolíticas, além de eficácia no tratamento de insônia, queimaduras e processos inflamatórios e infecciosos, sendo recomendado para uso pediátrico. Estudos também evidenciam que, além da lavanda, os óleos essenciais de camomila, hortelã-pimenta e laranja são recursos eficazes no manejo de diferentes sintomas em crianças. Dessa forma, a combinação da aromaterapia com outras modalidades terapêuticas pode representar uma abordagem complementar valiosa no contexto do cuidado infantil. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Embora os estudos sobre



aromaterapia na infância sejam limitados e mais comuns em adultos, evidências indicam que essa técnica pode ser um recurso acessível que promove a participação ativa das famílias no cuidado infantil. Contudo, a supervisão de profissionais qualificados é essencial para garantir sua aplicação segura e responsável.

PALAVRAS-CHAVE: Aromaterapia; Pediatria; Terapêutica.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Integrative health encompasses the combination of traditional medicine practices and complementary therapies, an approach that has been gaining increasing popularity. In 2018, aromatherapy was officially included in the National Policy on Integrative and Complementary Practices of the Brazilian Unified Health System (SUS). Experts suggest that incorporating aromatherapy into pediatric care can contribute to improving children's health. Although most scientific studies focus on the effects of this practice in adults, the present work proposes an analysis of recent publications specifically addressing the application of aromatherapy in pediatrics. **MATERIALS AND METHODS:** This study consists of a literature review on the applicability of aromatherapy as a resource in health treatments aimed at the pediatric population. The research strategy involved searching for articles and books related to the study topic. For article retrieval, the databases SciELO, PubMed, LILACS, Cochrane Library, and Scopus were searched using the keywords "aromatherapy" and "pediatrics," with publications dated between 2020 and 2025. **RESULTS AND DISCUSSION:** Lavender essential oil presents various well-documented therapeutic indications, including analgesic and anxiolytic properties, as well as efficacy in treating insomnia, burns, and inflammatory and infectious processes, being recommended for pediatric use. Studies also demonstrate that, in addition to lavender, essential oils of chamomile, peppermint, and orange are effective resources in managing different symptoms in children. Thus, combining aromatherapy with other therapeutic modalities may represent a valuable complementary approach within pediatric care. **CONCLUSIONS:** Although studies on aromatherapy in childhood remain limited and are more prevalent in adult populations, evidence suggests that this technique can be an accessible resource that fosters active family participation in child care. Nevertheless, supervision by qualified professionals is essential to ensure its safe and responsible application.

KEYWORDS: Aromatherapy; Pediatrics; Therapeutics.

1. INTRODUÇÃO

A saúde integrativa compreende a associação entre práticas de medicina tradicional e terapias complementares, sendo uma abordagem que vem ganhando crescente popularidade na atualidade. O termo "aromaterapia" foi cunhado em 1937 pelo químico francês René-Maurice Gattefossé, referindo-se ao uso terapêutico de óleos essenciais extraídos de plantas. Originária



da França, essa prática expandiu-se por toda a Europa e, atualmente, está presente em todos os continentes. A aromaterapia utiliza óleos essenciais puros, com propriedades específicas e composição química definida, amplamente empregados em cosméticos, fragrâncias e tratamentos de saúde (Corrêa e Castro, 2021).

O sistema olfativo humano possui entre 10 e 100 milhões de receptores capazes de captar moléculas presentes no ar, convertendo esses estímulos em impulsos nervosos. Esses sinais são transmitidos ao sistema nervoso central, atingindo o hipotálamo e o sistema límbico, onde estão presentes estruturas cerebrais envolvidas no processamento de emoções, memórias e comportamentos. Dessa forma, os odores podem desencadear respostas emocionais intensas e evocar lembranças significativas, atuando de forma integrada nos níveis físico, psíquico e energético. Um exemplo clássico é o odor de determinado alimento que, ao remeter a uma experiência prévia de mal-estar, pode provocar náuseas (Corrêa e Castro, 2021; Tortora, 2005).

Diversos fatores, como o envelhecimento, podem comprometer o olfato, resultando em uma condição denominada hiposmia. Essa redução na capacidade olfativa também pode estar associada a doenças neurodegenerativas, como Alzheimer e Parkinson, além do uso de determinadas substâncias, como esteroides, e do tabagismo (Tortora, 2005).

Os óleos essenciais são substâncias voláteis à temperatura ambiente, obtidas por meio da extração de essências de diferentes partes das plantas, como flores, folhas, frutos e raízes. São denominados "óleos" devido à sua natureza lipofílica, ou seja, têm afinidade por gordura e não se dissolvem em água. A extração pode ser realizada por diferentes métodos, incluindo a destilação a vapor e a prensagem a frio. O uso desses compostos remonta a civilizações antigas, como o Egito, Grécia, Roma e China, onde eram aplicados em rituais religiosos, práticas medicinais e cuidados com a beleza.

A aromaterapia pode atuar sobre o organismo humano por três vias principais, sendo a resposta terapêutica influenciada pelo modo de aplicação:

- Via oral: indicada no tratamento de distúrbios digestivos, do sono e infecções do trato urinário. Seu uso, no entanto, é restrito, pois alguns óleos contêm substâncias tóxicas e não devem ser ingeridos.
- Via tópica: aplicada diretamente sobre a pele, é utilizada no tratamento de condições dermatológicas, como cortes, eczema e acne, além de auxiliar no alívio de tosse, congestão nasal, dores musculares e cólicas. Possui absorção mais lenta.



- Via inalatória: é considerada uma das formas mais eficazes, permitindo rápida absorção pela corrente sanguínea. É indicada para casos de alergias, dores, depressão, náuseas, fadiga e problemas respiratórios (Corrêa e Castro, 2021; Anthis, 2019).

Em 2018, a aromaterapia foi oficialmente incluída na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) do Sistema Único de Saúde (SUS). Em países como Reino Unido, França, Itália e Espanha, essa prática também é amplamente utilizada, em um contexto de crescente valorização da integração entre as Medicinas Tradicionais, Complementares e Integrativas (MTCI), reconhecendo seus benefícios para a promoção da saúde (Fiocruz, 2025).

No âmbito terapêutico, a aromaterapia é frequentemente empregada para promover equilíbrio emocional e bem-estar mental. Na inalação direta, o óleo essencial é administrado próximo ao nariz, sendo eficaz no tratamento de enfermidades respiratórias, neurológicas e cardíacas. Já na inalação indireta, os óleos são dispersos no ambiente, permitindo o contato olfativo com qualquer pessoa presente, sendo geralmente utilizada para fins de purificação do espaço e equilíbrio psíquico (Corrêa e Castro, 2021).

Na prática pediátrica, a aromaterapia configura-se como a terceira terapia complementar mais comumente adotada, com benefícios que extrapolam o aspecto sensorial. É recomendada em casos de náuseas, distúrbios do sono, desconforto pós-operatório, além de doenças respiratórias e dermatológicas. Evidências históricas apontam que, na antiga Índia, óleos essenciais eram utilizados em massagens infantis com o objetivo de promover bem-estar. No Egito, papiros embebidos em óleos eram aplicados sobre o abdômen das crianças como forma de tratamento para distúrbios urinários (National Geographic, 2023; De Oliveira et al., 2023).

Especialistas indicam que a inclusão da aromaterapia nos cuidados voltados ao público infantil pode contribuir significativamente para a melhora da saúde das crianças. Ainda que a maior parte dos estudos científicos se concentre nos efeitos dessa prática em adultos, o presente trabalho propõe uma análise de publicações recentes que abordem especificamente a aplicação da aromaterapia na pediatria.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Este capítulo se trata de uma revisão narrativa da literatura, sobre a aplicabilidade da aromaterapia como recurso em tratamentos de saúde direcionados a população pediátrica. Como recurso de pesquisa foi aplicada a busca por artigos e livros relacionados com o tema de

estudo. Para a pesquisa por artigos, utilizamos as bases de dados SciELO, PubMed, LILACS, Cochrane Library e Scopus pelas palavras-chaves “aromaterapia / aromatherapy” e “pediatria / pediatrics”, publicados entre 2020 e 2025.

Identificamos um total de 580 artigos em português ou inglês, publicados no referido período (66 artigos na base PubMed, 48 artigos na base Cochrane Library e 466 artigos na base Scopus), dos quais 35 foram selecionados para análise e aplicação nesta revisão pela compatibilidade com o tema.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento do olfato humano ocorre ao longo da vida, atingindo seu auge durante a primeira infância e diminuindo gradativamente na fase adulta. Embora os estudos sobre a aplicabilidade da aromaterapia na infância sejam ainda limitados, trabalhos como o de Ardahan Akgül et al. (2021) indicam benefícios significativos em sua utilização.

Este estudo avaliou o efeito da aromaterapia no alívio da dor e na estabilização dos sinais vitais de crianças com queimaduras. As crianças foram expostas à inalação do óleo essencial de lavanda por 15 minutos, o que foi suficiente para reduzir a dor e promover a estabilização dos parâmetros vitais.

O óleo essencial de lavanda possui diversas indicações terapêuticas documentadas, incluindo analgesia, redução da ansiedade, tratamento de insônia, queimaduras, bem como processos inflamatórios e infecciosos. Seus efeitos estão relacionados à inibição da histamina, associada a reações alérgicas, e de marcadores inflamatórios, como as prostaglandinas (Anthis, 2019).

Outro estudo relevante, conduzido por Abdel Rehim, Gadallah e El-Motayam (2024), investigou os efeitos da aromaterapia com lavanda, camomila e hortelã-pimenta na ansiedade odontológica infantil. A ansiedade odontológica, caracterizada por medo ou apreensão em relação a tratamentos dentários, é uma condição comum, e a aromaterapia apresenta-se como uma alternativa não farmacológica para seu manejo.

O ensaio foi dividido em quatro grupos, três recebendo diferentes óleos essenciais e um grupo controle; demonstrou que tanto a camomila quanto a lavanda promoveram redução significativa nos níveis de ansiedade, enquanto a hortelã-pimenta apresentou efeito menos pronunciado.

O óleo essencial de camomila é frequentemente recomendado para insônia, dermatites atópicas, tensão nervosa e ansiedade, enquanto o óleo de hortelã-pimenta, cujo principal



componente é o mentol, possui propriedades refrescantes e é indicado para congestão nasal, dores de cabeça, coceiras, náuseas e vômitos (Anthis, 2019).

Ainda no contexto odontológico, Samani et al. (2024) realizaram um ensaio clínico randomizado, simples-cego e controlado por placebo, demonstrando a eficácia do óleo essencial de jasmim como ansiolítico na redução da ansiedade e da dor em crianças durante procedimentos odontológicos.

Os achados de Abdel Rehim, Gadallah e El-Motayam (2024) vão de encontro ao estudo de Weaver, Robinson e Wichman (2019), que avaliou pacientes pediátricos em cuidados paliativos expostos a sachês contendo combinações de óleos essenciais, selecionadas conforme os sintomas apresentados:

- Para dores estomacais, náuseas e vômitos: gengibre, cardamomo, hortelã-verde e erva-doce;
- Para distração da dor ou desconforto: hortelã-pimenta, olíbano e bergamota;
- Para estresse e ansiedade: lavanda, laranja, zimbro, patchouli e ylang-ylang.

Os autores ressaltam que a aromaterapia constitui um recurso viável no suporte paliativo, promovendo alívio perceptível de sintomas como náusea, dor e ansiedade. Contudo, destacam que alguns pacientes foram excluídos do estudo devido a condições pulmonares ou alergias.

A leucemia, sendo o tipo mais comum de câncer infantil, frequentemente resulta em efeitos adversos provocados pela quimioterapia, tais como náuseas e vômitos, que comprometem a qualidade de vida dos pacientes. O manejo desses sintomas torna-se fundamental para prevenir perdas de peso, fluidos e eletrólitos.

Nesse contexto, o estudo de Şanci et al. (2023) avaliou a aplicação da aromaterapia com óleos essenciais de hortelã-pimenta e limão em crianças com leucemia. As pacientes foram expostas à inalação dos óleos por meio de difusores, e os resultados indicaram eficácia significativa no controle dos sintomas, em comparação aos grupos controle e placebo.

No campo cirúrgico, Sadeghi, Pak Nodehi e Mohammadi (2022) conduziram um estudo clínico com 64 crianças submetidas à adenotonsilectomia, avaliando o efeito do óleo essencial de laranja na redução de náuseas e vômitos no pós-operatório.

A aromaterapia demonstrou reduzir a intensidade desses sintomas, configurando-se como uma intervenção segura. Contudo, os autores enfatizam a necessidade de capacitação dos profissionais de saúde para a incorporação adequada dessa modalidade complementar.

A absorção cutânea de substâncias pode variar significativamente entre adultos e crianças. Consequentemente, o metabolismo também difere, o que torna o público pediátrico mais

suscetível a efeitos adversos e à toxicidade. Alguns óleos essenciais, como o de eucalipto, não são recomendados para uso em crianças. Apesar de suas propriedades anti-inflamatórias, expectorantes e descongestionantes, ele pode causar complicações no sistema nervoso central. O mesmo vale para o óleo de alecrim, que está associado a possíveis reações adversas na pele, no sistema respiratório e no sistema nervoso central.

5. CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aromaterapia mostra-se como uma prática complementar promissora no cuidado pediátrico, oferecendo benefícios potenciais no bem-estar e na qualidade de vida das crianças. No entanto, seu uso deve ser realizado com cautela, considerando a escassez de estudos clínicos robustos e específicos na área. A literatura atual ainda possui estudos escassos e limitados, abordando poucos dos diversos óleos disponíveis para a prática de aromaterapia, desta forma, existem poucas informações quanto à segurança e aos possíveis efeitos adversos dos óleos essenciais em pediatria.

É fundamental que profissionais de saúde sejam capacitados para orientar o uso seguro e eficaz da aromaterapia, individualizando a escolha dos óleos e ajustando diluições conforme o peso e as necessidades da criança, além de considerar a realização de testes de contato sempre que necessário. Recomenda-se a criação de protocolos, com o objetivo de padronizar e prevenir efeitos indesejados.

Destaca-se que a aromaterapia pode ser um recurso acessível, que favorece a participação ativa das famílias no cuidado infantil. Ainda assim, a supervisão de especialistas qualificados para atuação na área é indispensável para garantir uma aplicação segura e responsável dessa prática.

REFERÊNCIAS

ABDEL REHIM, YOUSRA MOHAMED; GADALLAH, LAMIA KHAIRY; EL-MOTAYAM, AHMED KAMAL. **The effects of lavender, chamomile and peppermint inhalation aromatherapy on dental anxiety in children: A randomized controlled trial.** *Journal of Dental Sciences*, dez. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jds.2024.12.004>. Acesso em: 5 ago. 2025.



ANTHIS, CHRISTINA. **Guia Completo dos Óleos Essenciais: Poder terapêutico, saúde, beleza e bem-esta.** São Paulo: Mantra, 2019. 189 p.

ARDAHAN AKGÜL, ESRA ET AL. **Effectiveness of lavender inhalation aromatherapy on pain level and vital signs in children with burns: a randomized controlled trial.** *Complementary Therapies in Medicine*, v. 60, p. 102758, ago. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ctim.2021.102758>. Acesso em: 5 ago. 2025.

CORRÊA E CASTRO, MAYRA. **Aromaterapia.** Curitiba: Intersaberes Ltda, 2021. 112 p. ISBN 9786559351152.

DE OLIVEIRA, ADRIANO BASTOS ET AL. **Óleos essenciais e seus efeitos no tratamento pediátrico.** *Brazilian Journal of Health Review*, v. 6, n. 4, p. 14959-14970, 13 jul. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv6n4-078>. Acesso em: 10 ago. 2025.

FIOCRUZ. **Aromaterapia: sistema terapêutico reconhecido pelas Ciências da Saúde - IdeiaSUS** Fiocruz. Disponível em: <https://ideiasus.fiocruz.br/publicacao/aromaterapia-sistema-terapeutico-reconhecido-pelas-ciencias-da-saude/>. Acesso em: 4 ago. 2025.

IVALDA RODRIGUES LEITE, Maria *et al.* **Aplicação e segurança da aromaterapia na pediatria: uma revisão.** *Caderno De Graduação - Ciências Biológicas E Da Saúde - UNIT*, v. 7, n. 2, p. 75-82, 2022. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas/article/view/10805>.

NATIONAL GEOGRAPHIC. **National Geographic Portugal - Site Oficial - Ciência, natureza, história e viagens.** 7 jun. 2023. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/ciencia/2023/06/como-a-aromaterapia-pode-ajudar-no-bem-estar-das-criancas>. Acesso em: 10 ago. 2025.

SADEGHI, NARGES; PAK NODEHI, FATEMEH; MOHAMMADI, MINA. **Effect of Aromatherapy with Orange Essential Oil on Nausea and Vomiting in Children after Tonsillectomy Surgery.** *Avicenna Journal of Nursing and Midwifery Care*, p. 248-258, 15 set. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.32592/ajnmc.30.4.248>. Acesso em: 4 ago. 2025.

SAMANI, MEHDI JAFARZADEH ET AL. **Anxiolytic Effect of Jasmine Aromatherapy in Pediatric Dental Procedures: A Single-Blinded Randomized Placebo-Controlled Trial.** *Frontiers in Dentistry*, 19 out. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.18502/fid.v21i39.16731>. Acesso em: 6 ago. 2025.

WEAVER, MEAGHANN S.; ROBINSON, JACOB; WICHMAN, CHRISTOPHER. **Aromatherapy improves nausea, pain, and mood for patients receiving pediatric palliative care symptom-based consults: A pilot design trial.** *Palliative and Supportive Care*, v. 18, n. 2, p. 158-163, 19 ago. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/s1478951519000555>. Acesso em: 4 ago. 2025.

ŞANCI, YAĞMUR ET AL. **Effect of peppermint-lemon aromatherapy on nausea-vomiting and quality of life in pediatric patients with leukemia: A randomized controlled trial.** *Journal of Pediatric Nursing*, jul. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.pedn.2023.07.001>. Acesso em: 6 ago. 2025.